87 anos
Fazendo História

O METALÚRGICO

Órgão oficial do Sindicato dos Metalúrgicos de Santo André e Mauá
Sede Santo André: Rua Gertrudes de Lima, 202 **Fone:** 4993-8999
Sede Mauá: Av. Capitão João, 360 **Fone:** 4555-5500

Metalurgicos.SA.MA (11) 97522-4886
www.metalurgicosantoandre.org.br

Edição 1976 | 4 de março de 2020

Lutar Resistir e Vencer

O Monumento ao Trabalhador foi doado pelo Sindicato dos Metalúrgicos de Santo André e Mauá na comemoração de seus 80 anos, em 2013. No aniversário em 2019, houve abraço simbólico ao monumento, concebido pela artista Tomie Ohtake

87 anos do Sindicato: lutar, resistir e vencer

A mais antiga entidade sindical do ABC, o Sindicato dos Metalúrgicos de Santo André e Mauá foi fundado em 23 de setembro de 1933 em meio à industrialização da região e à crescente inquietação do movimento operário sob a influência europeia contra as péssimas condições de trabalho, inclusive com a exploração de mão de obra infantil com longas jornadas e ambientes insalubres. Nestes 87 anos, luta, resistência e conquistas marcam a trajetória do Sindicato nas diferentes fases políticas, econômicas e sociais pelas quais o Brasil vem passando. Um pouco dessa história registramos nesta edição comemorativa do "O Metalúrgico". O retrocesso voltou em 2017 com o desmonte da CLT e os sucessivos ataques à organização dos trabalhadores que prosseguem no governo Jair Bolsonaro. Nesta comemoração dos 87 anos do Sindicato, mantemos firme o nosso lema: lutar, resistir e vencer! Sempre.

Campanha do Sindicato por abono acabou virando lei que criou o 13º salário em 1962

A luta pelas 40 horas resultou em acordos com jornada de 44 horas, na média, após greves em 1985

Movimento operário no ABC no início do século 20

No início do século 20, Santo André vivia um processo de industrialização, facilitado pelo transporte ferroviário. Já em 1902 consta que houve a primeira greve na cidade de que se tem notícia na indústria têxtil Ypiranguinha. Na época, a grande maioria dos trabalhadores na indústria eram estrangeiros, que trouxeram à região suas experiências em lutas sindicais, de tendência anarquista.

O embrião do atual Sindicato dos Metalúrgicos de Santo André e Mauá surgiu em 1918 com a criação da União Operária, que reunia trabalhadores de várias categorias, como metalúrgicos, tecelões, sapateiros e marceneiros. Entre seus fundadores figuravam Marcos Andreotti, Armando Mazzo e Constantino Castellani, que foi assassinado com tiro de fuzil durante uma passeata no dia 5 de maio de 1919.

Em 1930, o governo Getúlio Vargas criou a estrutura sindical oficial, sob controle do Ministério do Trabalho.

Engajamento em movimentos nacionais e internacionais

Com a oficialização da estrutura sindical, o início dos anos 1930 marcou a criação de vários sindicatos. O Sindicato dos Metalúrgicos de Santo André e Mauá foi fundado em 23 de setembro de 1933 e teve como primeiro presidente Marcos Andreotti. Comunista, como ele fazia questão de se declarar, Andreotti incluiu entre reivindicações a luta por melhores condições de trabalho. Afinal, principalmente na indústria têxtil, a exploração de crianças e adolescentes era terrível, ocupando essa mão de obra até em trabalho noturno em longa jornada, sem contar as agressões físicas que os pequenos trabalhadores sofriam.

No início, o movimento sindical tinha pouca penetração em política. Mas, em 1946, colheu resultado da organização de suas lideranças. Nas eleições municipais daquele ano, o líder operário e ativista comunista Armando Mazzo foi eleito prefeito de Santo André e 13 dirigentes sindicais, dos quais três do Sindicato, foram eleitos vereadores. Ganharam, mas todos acabaram cassados antes da posse.

Nos anos 1940-1950, o Sindicato se notabilizou em lutas contra franquismo, contra nazi-fascismo, em defesa da campanha "Petróleo é nosso", entre outros movimentos de repercussão nacional e internacional.

Ainda nos anos 1950, o Sindicato protagonizou a campanha por abono que, no dia 13 de julho de 1962, no governo João Goulart, resultou na criação do 13º salário.

Um duro golpe no movimento sindical

O golpe civil-militar de 1964 que derrubou o governo João Goulart trouxe para o movimento sindical brasileiro o período mais nefasto, com intervenção em sindicatos; perseguição, tortura, prisão e até morte de dirigentes sindicais e de líderes sociais; repressão a qualquer organização dos trabalhadores e proibição de greves.

Aqui no Sindicato dos Metalúrgicos de Santo André e Mauá foram afastados da direção sindical Marcos Andreotti, Philadelpho Braz e Miguel Guillen.

Em economia, a escalada inflacionária e o arrocho salarial corroíam rapidamente o poder de compra dos trabalhadores.

Em meio à crescente opressão, a insatisfação dos trabalhadores aumentava e, em 1968, houve greve de metalúrgicos em Osasco (SP) e em Contagem (MG), reprimidas violentamente. Tanto que apenas dez anos depois o Brasil voltou a registrar grandes mobilizações sindicais.

Foi em dezembro de 1968 que o AI-5 atingiu duramente os políticos, com o fechamento do Congresso Nacional, e o Brasil mergulhou na fase mais sombria da ditadura militar.

Ainda sob a ditadura, o Sindicato participou de movimentos como contra carestia, pela anistia de exilados, Diretas-já, entre tantas mobilizações pela redemocratização do país.

Décadas de conquistas que revolucionaram o trabalho

No início de 1978, a perda salarial dos trabalhadores era brutal. Com a inflação muito alta apesar de maquiada, o Dieese (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos) calculou a perda em 34,1%. Foi nesse contexto que logo após a data-base da categoria em 1º de abril os trabalhadores da Scania entraram em greve no dia 12 de maio. A partir daí a greve se espalhou como um rastilho no ABC e em outras regiões. Foi o primeiro grande movimento operário na ditadura militar.

Durante mais uma greve, em 17 de abril de 1980, o Sindicato sofreu a última intervenção que durou exatos dois anos e o Sindicato foi recuperado no voto após quatro escrutínios. "Tivemos de recuperar a confiança dos trabalhadores que ficou muito abalada durante a intervenção", conta Cícero Martinha.

Entre as lutas e conquistas, a mais revolucionária foi a redução de jornada com a Campanha 40 horas iniciada em 1983. Em 1985, com greves, o Sindicato conquistou para a grande maioria da categoria redução de jornada de 48 para 44 horas, em média. O Sindipeças foi o primeiro setor patronal a fechar um acordo coletivo de redução de jornada.. A jornada de 44 horas foi estendida a todos os trabalhadores com a Constituição de 1988. Reduzir a jornada significou, além do aumento real e de tempo livre aos trabalhadores, mudança nos horários até do intervalo para refeição.

Outras conquistas na época são refeitório, transporte fretado, locais de trabalho mais seguros, garantia de emprego acima da lei a acidentados no trabalho e portadores de doenças ocupacionais etc.

Resistência contra retrocessos nos direitos

Como resultado das discussões que se iniciaram em fins dos anos 1980, em 1993, houve a unificação dos Sindicatos dos Metalúrgicos de Santo André e Mauá e de São Bernardo do Campo. Foi uma experiência que não deu certo. Três anos depois, o Sindicato dos Metalúrgicos de Santo André e Mauá decidiu pela separação, renascendo das cinzas. De 1996 a 2007, o Sindicato funcionou sem estatuto nem outros documentos registrados em cartório, recorda-se Cícero Martinha. Foram 11 anos de resistência e muita luta.

Atualmente, além da resistência do Sindicato contra os ataques aos direitos trabalhistas e à organização dos trabalhadores, somou-se a crise política, econômica e sanitária devido à pandemia do coronavírus. Unidos venceremos.

Comemoração é virtual em tempos de pandemia

Cícero Martinha, presidente do sindicato, no ato político

A comemoração dos 87 anos do Sindicato dos Metalúrgicos de Santo André e Mauá nesta quarta, dia 23, seguiu as normas de segurança que o momento exige, com eventos transmitidos online. De manhã, às 9h, teve um ato político simbólico. Às 11h, a live contou com a participação de Cícero Martinha, presidente do Sindicato; do deputado federal Paulinho da Força (Solidariedade-SP); de Eliseu Silva Costa, presidente da Federação dos Metalúrgicos do Estado de São Paulo, e de Miguel Torres, presidente da Força Sindical.

Na live, Cícero Martinha dedicou uma mensagem especial aos jovens e explicou por que é importante conhecer a história: "Sem conhecer o passado é difícil entender o presente e planejar o futuro".

Futuro. Ao ser questionado sobre as perspectivas para 2021, o deputado Paulinho da Força se mostrou preocupado. Ele disse que, de março para cá, partiu do Congresso Nacional os principais projetos aprovados para enfrentar a pandemia. Agora, só resta a MP 1.000 que prorroga o auxílio emergencial até dezembro, porém cortando o valor para R$ 300. As centrais sindicais atuam pela manutenção de R$ 600. "O pior está por vir", afirmou o deputado.

Ato político. Além dos diretores e funcionários do Sindicato e da Associação dos Aposentados, estiveram presentes ao evento, entre outros convidados, João Avamileno, ex-prefeito de Santo André e vice-presidente licenciado da Associação dos Aposentados; Carlos Grana, ex-prefeito de Santo André, e o vereador Almir Cicote.

CAMPANHA SALARIAL 2020

Pauta de reivindicações será entregue nesta quinta

Diretores do Sindicato em assembleia com os trabalhadores da Maxion em 18/9

Assembleia com os trabalhadores da Plasmetel em 16/9

A live realizada nesta quarta, dia 23, pelos 87 anos de fundação do Sindicato dos Metalúrgicos de Santo André e Mauá, trouxe para discussão a Campanha Salarial 2020. Ao anunciar que a pauta de reivindicações será entregue aos patronais nesta quinta, dia 24, Eliseu Silva Costa, presidente da Federação dos Metalúrgicos do Estado de São Paulo, destacou a importância da renovação das cláusulas sociais da convenção coletiva do trabalho.

INPC acumulado. Já o INPC acumula até agora alta de 2,98%, faltando os meses de setembro e outubro, e pode chegar a 3,5% até a data-base da categoria em 1º de novembro.

Home office. Miguel Torres, presidente da Força Sindical, comentou que a pandemia antecipou em alguns anos a prática de home office. Por isso, ele entende que já nas negociações com os sindicatos patronais nesta campanha será preciso abordar esse tema, visando a futura regulamentação dessa modalidade de trabalho.

Assembleias nas fábricas. O Sindicato dos Metalúrgicos de Santo André e Mauá dará prosseguimento às assembleias de mobilização nas fábricas, conforme calendário nesta página. No dia 16 de setembro, houve assembleia na Plasmetel. No dia 18, o Sindicato reuniu os trabalhadores da Maxion.

| Paranapanema |

Nova reunião da PLR será no dia 30

Nesta quarta, dia 23, teve a 1ª reunião da PLR 2020 entre o Sindicato, a comissão dos trabalhadores e a Paranapanema. A empresa colocou em discussão as metas fluxo de caixa, qualidade, produção vendida e meio ambiente. O vice-presidente Adilson Torres, Sapão, informa que o Sindicato e a comissão propuseram, em virtude do momento atípico, a fixação de um valor com metas atingíveis. Reivindicam também que os trabalhadores que ficaram afastados em layoff, tiveram jornada reduzida ou contrato suspenso devido à pandemia recebam 100% da PLR e não um valor proporcional. A próxima reunião será na próxima quarta, dia 30, às 14h.

| Rodrilon Diesel/Dolomiti Motores |

Confira os cipeiros eleitos

Em eleição realizada no dia 16/9, os trabalhadores da Rodrilon Diesel e da Dolomiti Motores (antiga Retífica de Motores ABC) elegeram a Cipa, gestão 2020/2021, informa o diretor Tarzan.

Rodrilon Diesel: o titular é Rogério Pereira da Silva e o suplente é Alessandro Provenzano

Dolomiti Motores: o titular é Daniel Alavarse e o suplente é Emerson Silva.

Calendário das assembleias

- **24/9 às 5h -** Novelis
- **25/9 às 7h -** Sete de Setembro
- **1º/10 às 14h -** Hydro Extrusion

Políticas de inclusão nas empresas desafiam reações

O Magazine Luiza está no centro da polêmica exacerbada desde que anunciara, na semana passada, a abertura do programa de trainee apenas para negros. Nas redes sociais houve muitas manifestações agressivas até acusações de "racismo reverso" contra os brancos. O que a empresa pretende com a iniciativa é buscar talentos entre os jovens negros que possam vir a ocupar cargos de liderança no futuro.

Segundo o Magazine Luiza, atualmente apenas 16% dos cargos de chefia na empresa são ocupados por negros e pardos embora sejam maioria na população brasileira. A reação agressiva contra medidas como essa vai continuar acirrada, mas a boa notícia é que a tendência é a adesão de mais empresas a políticas afirmativas que vão além das questões raciais. Empresas como Ambev, Bayer e P&G já embarcaram nessa recentemente.

Um dos pontos de sustentação das políticas de inclusão no mercado de trabalho é a crescente presença de negros e pardos nas universidades, entre outros, devido ao sistema de cotas. O IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) constatou que em 2018, pela primeira vez, negros e pardos eram maioria nas universidades públicas, com 50,3% dos estudantes matriculados. Negros e pardos são 55,8% da população brasileira.

O METALÚRGICO
Órgão oficial do Sindicato dos Metalúrgicos de Santo André e Mauá
Presidente: Cícero Firmino (Martinha) **Diretor responsável:** Manoel do Cavaco **Jornalista responsável:** Marina Takiishi MTb 13.404
Editoração Eletrônica: Neusa Taeko